

| | | | | | | | |
|---|-------------------------|-----------|-------------|---|--------------------|--|--|
|  | | TÍTULO | | II Congresso da Rota do Românico agendado para 2013 | | | |
| FONTE | Verdadeiro Olhar Online | | DATA | 04-10-2011 | Nº da(s) página(s) | | |
| PERIODICIDADE | Diário | Semanário | Quinzenário | Mensal | Outro | | |
| ÂMBITO | Local | Regional | Nacional | | | | |

Primeiro evento superou expectativas em número de participantes e qualidade dos oradores

II Congresso da Rota do Românico agendado para 2013

Continuar a consolidar a estratégia do projecto Rota do Românico, promovê-lo e procurar envolver a comunidade e garantir a sua sustentabilidade e modelo de gestão foram as principais linhas orientadoras que saíram do I Congresso, que terminou na passada sexta-feira, em Lousada. A iniciativa cumpriu os objectivos e superou todas as expectativas da organização que agendou já, para Março de 2013, um segundo Congresso. “Tivemos oradores com uma grande qualidade e que trouxeram muito conhecimento. E em termos de participantes foi preciso recusar mais de metade das inscrições...”, explicou a directora da Rota do Românico, Rosário Machado.

O encerramento do Congresso, que contou com o secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, na abertura, devia ter sido feito pela secretária de Estado do Turismo, Cecília Meireles, mas a governante não compareceu.

Evento cumpriu objectivos

Coube a Armindo Abreu, presidente da Associação de Municípios do Baixo Tâmega, e Alberto Santos, presidente da Associação de Municípios do Vale do Sousa, o encerramento deste I Congresso. E ambos foram unânimes ao considerar o sucesso do evento.



Para Armindo Abreu, o objectivo de dar mais visibilidade à Rota do Românico foi conseguido, assim como o de criar maior coesão regional entre os autarcas dos 12 municípios, porque “só unidos” conseguirão levar o projecto em frente.

Já Alberto Santos teceu elogios à qualidade dos oradores e reforçou a ideia, muitas vezes citada, de que o património pode, de facto, ser a base do desenvolvimento do território. Trata-se de “uma nova economia do intangível” que passa por “transformar uma emoção em euros”, “de colocar a nossa identidade ao desenvolvimento da economia”, referiu o também presidente

da Câmara de Penafiel. Isso passa por trazer gente ao românico, que depois vai também querer visitar os museus, as citânias, os parques de diversões, hotéis e restaurantes da região, usufruindo das suas paisagens, salientou.

Mas este é um grande desafio numa altura em que há menos recursos públicos e menos dinheiro nos bolsos dos cidadãos, não escondeu Alberto Santos.

O caminho para a Rota do Românico, traçou o autarca, passa por consolidar a estratégia e promover o projecto, procurando sempre o envolvimento da comunidade. É também importante garantir a sua sustentabilidade, encontrando ainda um modelo de gestão para o produto turístico que pode mesmo vir a ser o de uma sociedade comercial, referiu.

Rota com 57 monumentos deve estar estruturada em 2013

Ao VERDADDEIRO OLHAR, Rosário Machado mostrou-se satisfeita com o resultado do Congresso que superou expectativas. "O primeiro tinha que ser marcante", anuiu, dizendo que as conferências trouxeram ideias interessantes que podem ser acrescentadas ao projecto que lidera.

A directora da Rota do Românico diz que agora vão começar a preparar o Congresso de 2013. Além disso, com o alargamento da Rota do Românico ao Tâmega e os monumentos abrangidos a subirem para 57, o projecto vai voltar a passar por uma fase de conservação, recuperação e sinalização dos monumentos. As obras estão garantidas por fundos do PROVER, num total de 16 milhões de euros já aprovados, sendo que esta Rota mais alargada deverá estar estruturada antes do Congresso, em Março de 2013, assegurou Rosário Machado.